

ÁFRICA AUSTRAL HOJE



SADC HOJE Vol 19 No. 4 JUNHO 2017



Post-2020



Para além do RISDP revisto Estratégias da SADC sobre a Agenda de Desenvolvimento pós-2020



por Joseph Ngwawi

A SADC iniciou o processo de formulação de uma nova estratégia de cooperação e integração regional para suceder o actual projecto de desenvolvimento que deverá terminar em 2020.

O Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP), revisto e aprovado em 2015, deverá terminar em 2020 e os seus ciclos já foram implementados para elaborar um novo plano de desenvolvimento para moldar a agenda de integração regional da África Austral após 2020.

Para iniciar o processo, o Secretariado da SADC convocou recentemente uma Conferência Consultiva sobre a Estratégia de Cooperação e Integração para o Desenvolvimento da SADC pós-2020 em Joanesburgo, África do Sul.

O objectivo da conferência era obter avaliações e análises de especialistas sobre a implementação do RISDP revisto e o plano que orienta a cooperação da SADC no sector político, o Plano Estratégico Indicativo Revisto para o Órgão de Cooperação na Defesa, Paz e Segurança (SIPO).

A conferência, que contou com a presença de funcionários, académicos e pesquisadores da SADC, proporcionou aos especialistas a oportunidade de "exercerem criticamente as questões facilitadoras na cooperação e integração regional" e identificar prioridades para a cooperação e integração de desenvolvimento regional da SADC após 2020.

Espera-se que o processo consultivo conduza ao desenvolvimento de um quadro para uma estratégia regional pós 2020 que tenha em conta os Princípios Comuns e os Princípios Comuns da SADC, bem como os processos globais e continentais, como a Agenda 2063 da União Africana e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

Os especialistas observaram que é necessário maximizar as sinergias na implementação dos dois pilares das actividades da SADC - cooperação política e de segurança, conforme identificado no SIPO, e integração do desenvolvimento coberta pelo RISDP.

continued on page 2...

| | |
|-------------------------------|-------|
| POLÍTICA | 3 |
| GÉNERO | 4-5 |
| ENERGIA | 6-7 |
| PAIS FUNDADORES | 8-9 |
| REDUÇÃO DO RISCO DE DESASTRES | 10 |
| INDUSTRIALIZAÇÃO | 11 |
| ELEIÇÕES | 12-13 |
| ÁFRICA | 14 |
| EVENTOS | 15 |
| HISTÓRIA HOJE | 16 |

Para além do RISDP revisto Estratégias da SADC sobre a Agenda de Desenvolvimento pós-2020



O SIPO é um documento estratégico de cinco anos que estabelece o quadro institucional da SADC para a coordenação e implementação das políticas nos domínios de cooperação política, defesa e segurança e foi desenvolvido pela primeira vez em 2003.

O objectivo principal do SIPO é criar um ambiente político e de segurança pacífico e estável através do qual a região realizará os seus objectivos de desenvolvimento socioeconómico, erradicação da pobreza e integração regional.

O RISDP foi primeiro aprovado pelos líderes da SADC em 2003 como um modelo para integração e desenvolvimento regional.

Foi revisto em 2015 como parte dos esforços para realinhar a agenda de desenvolvimento da região de acordo com novas realidades e dinâmicas globais emergentes.

Prevê-se que a Visão 2050 da Cooperação para o Desenvolvimento da SADC pós-2020 ofereça um quadro para uma visão a longo prazo para a SADC, uma vez que a região busca posicionar-se num contexto de questões globais e continentais emergentes, como as mudanças climáticas, a democratização das Nações Unidas e a crescente instabilidade financeira.

De acordo com o Presidente da SADC, o Rei Mswati III da Swazilândia, a intenção é iniciar uma agenda de desenvolvimento que leve em consideração a dinâmica de eventos e problemas que afectam não só a região da África Austral, mas também o resto do mundo.

Tais dinâmicas incluem os esforços regionais actuais para introduzir medidas destinadas a fortalecer a implementação da agenda de integração e promover a participação inclusiva dos cidadãos nos programas regionais.

Entre as medidas acordadas pelo Retiro Estratégico Ministerial da SADC sobre a "A SADC que queremos" realizada em Ezulwini, a Swazilândia, em Março, consta a necessidade de desenvolver um mecanismo para melhorar a implementação da agenda de integração regional.

"O que é importante nesta fase é garantir que as conclusões do Retiro ajudem a definir melhor a direção que a SADC deve tomar após o termo do RISDP Revisto em 2020", disse o Rei Mswati durante uma visita ao Secretariado da SADC em Maio.

"É tempo de começar a pensar sobre o futuro da SADC pós-2020, e esse processo deve ser o mais consultivo possível tanto para os Estados Membros quanto para as diversas partes interessadas", acrescentou.

O retiro ministerial instruiu ao Secretariado da SADC para desenvolver mecanismos efetivos de conformidade, acompanhamento e garantia para rastrear o progresso da implementação dos programas da SADC, bem como o cumprimento dos protocolos e instrumentos legais.

Desde a transformação da SADC em 1992, na altura Conferência Coordenadora do Desenvolvimento da África Austral, um total de 33 protocolos foram assinados pelos Estados membros para impulsionar a agenda de integração regional.

No entanto, apenas 26 protocolos foram ratificados e entraram em vigor até à data.

De acordo com os estatutos legais da SADC, qualquer protocolo regional assinado deve ser ratificado para que ele entre em vigor com valor jurídico. Pelo menos dois terços dos Estados membros (10 países) são obrigados a ratificar um protocolo para que ele entre em vigor.

A aprovação de um instrumento jurídico regional exige, em primeiro lugar, a assinatura e, em seguida, a ratificação - um processo que difere de País para País, e alguns exigem aprovação do parlamento.

A lenta implementação de documentos estratégicos pelos países da SADC afectou a integração regional, resultando na maioria das pessoas na região a não conseguirem tirar plenamente os benefícios máximos de pertencer a uma comunidade partilhada na África Austral.

O retiro convidou o Secretariado da SADC a priorizar os programas concentrando-se no desenvolvimento de infraestrutura, na industrialização e na integração do mercado, com a paz e a segurança como pré-requisitos para o desenvolvimento económico.

O retiro ministerial apelou ao Secretariado a realizar uma revisão abrangente dos órgãos da SADC, incluindo o Órgão sobre Política, Defesa e Cooperação de Segurança, a fim de racionalizar e agilizar a tomada de decisões e aumentar a eficácia e a eficiência.

Observou-se que a revisão deve propor a delegação de

tomada de decisão para níveis mais baixos. Por exemplo, apenas as decisões-chave devem ser tomadas pelo Conselho de Ministros e pela Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo, enquanto outras decisões devem ser delegadas aos órgãos inferiores quando for necessário.

O retiro recomendou que o Secretariado da SADC desenvolva um mecanismo efetivo de engajamento para fortalecer a participação do sector privado a todos os níveis. Observou-se que a falta de envolvimento direto do sector privado é um obstáculo ao desenvolvimento económico. □

O PLANO Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional revisto identifica quatro prioridades principais a serem seguidas pela região a partir de 2015-2020.

A Prioridade A procura promover o desenvolvimento industrial e a integração do mercado, através, entre outras coisas, do fortalecimento da capacidade produtiva e da capacidade de oferta dos Estados membros, bem como da melhoria da movimentação de bens e da facilitação da integração dos mercados financeiros e da cooperação monetária.

A prioridade B é a provisão e melhoria do apoio da infraestrutura para integração regional.

A prioridade D é a promoção de programas especiais de dimensão regional em sectores como educação e desenvolvimento de recursos humanos; Saúde, HIV e AIDS e outras doenças transmissíveis; Segurança alimentar e recursos naturais transfronteiriços; meio Ambiente; Estatísticas; igualdade de género; ciência, tecnologia e inovação e pesquisa e desenvolvimento.

As prioridades A, B e D são sustentadas pela Prioridade C sobre a promoção da paz e da segurança. □

O PLANO Estratégico Revisto do Órgão sobre Cooperação Política, Defesa e Segurança (SIPO II) abrange cinco setores-chave da política, defesa, segurança do Estado, segurança pública e da polícia.

Desde a sua adopção em 2003, realizaram-se várias actividades sob os auspícios da SIPO, que incluem:

- Facilitação da cooperação entre os Estados membros da SADC em diversas áreas de defesa e segurança;
- Permitir que a SADC desenvolva o Pacto de Defesa Mútua da SADC;
- Fortalecimento do compromisso regional para a autodefesa coletiva e a preservação da paz e da segurança na região através do estabelecimento da Força de Prontidão da SADC;
- Contribuir imensamente para a promoção e o avanço da cooperação policial na região através da integração da Organização de Cooperação dos Chefes da Polícia Regional da África Austral no Comité de Defesa e Segurança Interestadual;
- Permitir o estabelecimento do Centro Regional de Aviso Prévio, que é responsável por ajudar a antecipar, prevenir e gerir conflitos; e
- Estabelecimento do Conselho Consultivo Eleitoral da SADC e uma unidade de mediação, que são instituições que lidam com a governação política e a observação das eleições. □

Tribunal Administrativo da SADC operacionalizado

A RECENTE nomeação de juízes regionais para resolver questões laborais entre o Secretariado da SADC e sua equipe significa um passo importante na criação de um ambiente propício para que a organização regional coordene e implemente efetivamente programas regionais voltados para a promoção do desenvolvimento sustentável.

Desde a suspensão do Tribunal da SADC em 2010, os tribunais nacionais resolveram diferentes conflitos laborais entre o Secretariado da SADC e seus empregados.

Esta situação apresentou os seus próprios desafios, uma vez que os tribunais nacionais resolveram os casos em termos de leis locais, e às vezes apresentaram julgamentos diferentes para casos semelhantes.

Assim, a operacionalização do Tribunal Administrativo da SADC (SADCAT) é considerada um marco fundamental no fornecimento de serviços jurídicos comuns e padronizados para o Secretariado e seus funcionários.

A 35ª Cimeira da SADC realizada em Agosto de 2015 em Gaborone, no Botswana, "aprovou a resolução sobre o estabelecimento do SADCAT", cujo único mandato é resolver disputas laborais entre o Secretariado da SADC e seus funcionários.

Sete juízes foram nomeados pelo Conselho de Ministros da SADC reunido em Março em Mbabane, Swazilândia. Esses são:

- Ivy Kamanga - Juíza do Supremo Tribunal do Malawi;

- Pedro Nhatitima - Juíz do Tribunal Supremo de Moçambique;
- Kuto Van Niekerk - Juíz aposentado do Tribunal Supremo da Namíbia;
- Mbutfo Mamba - Juíz do Tribunal Supremo da Swazilândia;
- Regina Rweyemamu - Juíza do Tribunal Supremo da República Unida da Tanzânia;
- Fulgencio Chisanga - Juíz do Tribunal de Recurso na Zâmbia; e
- Francis Bere - Juíz do Tribunal Supremo do Zimbábue.

Falando durante a cerimónia de homenagem realizada a 09 de Maio em Gaborone, no Botswana, o Presidente da SADC, o Rei Mswati III, da Swazilândia, disse que o SADCAT é uma

importante instituição regional na agenda de integração da África Austral.

"Felicitamos os juízes pela sua nomeação para esses importantes cargos", disse o rei Mswati III.

"O vosso papel é fundamental para a execução bem sucedida das iniciativas da SADC, por isso merecem o nosso pleno apoio e cooperação".

A Secretária Executiva da SADC, Dra. Lawrence Stergomena Tax, concordou dizendo que a operacionalização do SADCAT ajudará a fornecer ao pessoal da SADC o mecanismo de recurso necessário.

Ela disse, juntamente com o estabelecimento da Associação de Pessoal do Secretariado da SADC que foi lançada em Agosto de 2016, o SADCAT "contribuirá positivamente para a produtividade, a tranquilidade e o bem-estar dos funcionários da organização".

Os juízes do SADCAT foram juramentados pelo juiz principal interino, o juiz Lakhvinder Singh Walia, do Botswana.

O SADCAT funcionará de forma independente do Tribunal SADC pendente, que foi dissolvido em 2010.

O novo Protocolo sobre o Tribunal da SADC, adoptado pela 34ª Cimeira da SADC realizada em Victoria Falls, no Zimbábue, determinou que o papel do Tribunal da SADC se limitaria apenas a um papel consultivo e interpretação do Tratado da SADC e a quaisquer protocolos que possam ser negociados entre os Membros Estados.

Isso é diferente do mandato anterior que permitia que os indivíduos se aproximassem do tribunal com seus casos contra seus governos.

O Tribunal da SADC tem sede em Windhoek, na Namíbia. □

SADC cria perfil do processamento agropecuário

A ÁFRICA Austral iniciou o processo de criação do perfil do seu sector de processamento agropecuário, com o objectivo de fornecer uma descrição abrangente do sector e da indústria agro-comercial relacionada na região.

Este exercício está de acordo com o Quadro de Implementação do Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional (RISDP) revisto, que exige o desenvolvimento e a implementação de cadeias de valor agrícolas.

Para o período 2015-2020, o Secretariado da SADC foi encarregado de desenvolver três estudos de perfil para os sectores farmacêutico, mineração e processamento agropecuário.

O Secretariado está agora no processo de contratação de um consultor para desenhar o perfil

do sector de processamento agropecuário.

O objectivo principal do perfil é fornecer uma descrição abrangente da indústria agroindustrial da SADC, com foco nos grupos relevantes de bens e serviços seleccionados, contendo algumas das seguintes descrições:

- O potencial para agricultura e agroindústria, devido as zonas agro-ecológicas na região da SADC;
- Os níveis actuais de produção e consumo e a perda estimada pós-colheita;
- Os aspectos geográficos e físicos dos sistemas de produção agrícola, como a distribuição do uso da terra por diferentes formas de agroindústria;
- Os elementos mais relevantes de sistemas e práticas agrícolas, tais como irrigação e infra-estrutura,

armazenamento, manuseio e comercialização, no que se refere a barreiras ao desenvolvimento de indústrias agroindustriais;

- Comércio dentro e fora da região por volumes, principais mercados de exportação e importação e principais bens e a geografia da oferta e demanda por produto; e
- Fluxos de investimento para o agronegócio por país e produto / função.

Espera-se que o perfil seja desenvolvido através de um estudo de gabinete que analise dados primários de bancos de dados, como aqueles mantidos pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação, dados primários disponíveis diretamente dos Estados membros da SADC e dados secundários de estudos existentes. □

Empoderamento das mulheres é vital para o desenvolvimento sustentável

por Nyarai Kampilipili

A **COMUNIDADE** global continua a progredir na promoção da igualdade de género e do empoderamento das mulheres como factor-chave no desenvolvimento sustentável.

No entanto, uma série de desafios ainda dificultam os esforços da maioria dos países para promover plenamente o empoderamento de género em todas as esferas do desenvolvimento, incluindo políticas, económicas e sociais.

A 61ª sessão da Comissão sobre a Situação da Mulher (CSW61), realizada em Março, em Nova York, reconheceu alguns dos desafios e disse que é urgente abordá-los para garantir o desenvolvimento socioeconómico sustentável.

A CSW61 observou que a maioria das barreiras estruturais que impedem a paridade e igualdade de género são geralmente encontradas no local de trabalho.

Essas barreiras incluem termos e condições desequilibradas de emprego, recrutamento, retenção, reentrada, promoção e progressão para cargos superiores de gestão, aposentação e demissão de mulheres.

Embora o acesso a um trabalho remunerado digno e de boa qualidade seja fundamental para o empoderamento económico das mulheres, as lacunas de género no trabalho continuam persistentes e abrangentes em todas as regiões, incluindo a África Austral.

O empoderamento económico das mulheres é fundamentalmente dependente das oportunidades de capacitação no sector público e privado, e dos termos e condições do trabalho remunerado e não remunerado.

A CSW61 reconheceu que, apesar de algumas tendências positivas na eliminação de lacunas de género e na melhoria das condições de trabalho para as mulheres nas últimas décadas, as desigualdades de

género nos mercados de trabalho prevalecem em todo o mundo e inibem o empoderamento económico das mulheres.

Essas lacunas de género exigem acções políticas para fortalecer oportunidades e resultados para as mulheres.

A comissão disse que é necessário abordar a contradição entre as disposições legais e a prática nas leis de género; Quebrar normas sociais nocivas e transformar configurações institucionais discriminatórias; e assegurando a participação económica, social e política das mulheres.

A comissão reconheceu que as barreiras estruturais à igualdade de género e à discriminação baseada no género persistem nos mercados de trabalho em todo o mundo, o que impõe maiores dificuldades às mulheres no equilíbrio entre o trabalho e as responsabilidades familiares e que essas barreiras estruturais precisam de ser eliminadas para que as mulheres possam participar plenamente na sociedade e em pé de igualdade no mundo do trabalho.

Na África Austral, as desigualdades de género se manifestam no mundo do trabalho em forma de disparidades de género na participação e remuneração da força de trabalho, segregação ocupacional, condições de trabalho desiguais e o concentração das mulheres no trabalho doméstico e de assistência não remunerado, que caracterizam as economias formal e informal.

De acordo com o Monitor do Género e Desenvolvimento da SADC, 2016, lançado na 36ª Cimeira da SADC realizada em Agosto de 2016, na Swazilândia, o empoderamento económico das mulheres é um pré-requisito para o desenvolvimento sustentável e exige políticas públicas sólidas, uma abordagem holística e um compromisso de longo prazo.

A desigualdade de género no mercado de trabalho custou a África subsaariana cerca de 95 bilhões de dólares norte-americanos anualmente entre 2010 e 2014, atingindo 105 bilhões de dólares norte-americanos em

2014, de acordo com o Relatório de Desenvolvimento Humano de África 2016.

Assim, a persistente discriminação contra as mulheres pode prejudicar substancialmente o desenvolvimento e pode retardar o ritmo do crescimento económico.

Na África Austral, como em outras partes do mundo, a maioria das mulheres desempenha múltiplas responsabilidades, incluindo os de mulher, esposa, mãe e trabalhadora remunerada.

Os resultados confirmam que a África não consegue atingir o seu potencial de crescimento total porque uma parte considerável da sua reserva de crescimento - as mulheres - não é totalmente utilizada.

A aceleração da igualdade de género é uma função central do governo, envolvendo esforços multisectoriais que incluem entidades governamentais nacionais e locais, actores não governamentais, organizações da sociedade civil, homens e mulheres. □

A SADC comemora "Dia das Raparigas nas TIC"

O **SECRETARIADO** da SADC comemorou o Dia Internacional das Raparigas na TIC, que foi realizado sob o tema "Expandir Horizontes, Atitudes e Desafios".

A comemoração foi realizada a 27 de Abril em Gaborone, no Botswana, onde está localizada a sede da SADC.

O Dia Internacional das Raparigas nas TIC é uma iniciativa da União Internacional de Telecomunicações que visa criar um ambiente global que capacita e incentiva as raparigas e as jovens mulheres a considerar carreiras no crescente campo das TIC, permitindo que as raparigas e as empresas de tecnologia obtenham os benefícios de uma maior participação feminina no sector de TIC.

O Dia Internacional das Raparigas nas TIC é celebrado a 4 de Abril de cada ano.

O vice Ministro de Educação Básica do Botswana, Moiserale Goya, disse que há desigualdade de género entre rapazes e raparigas em relação ao acesso às TICs.

Ele encorajou os aprendizes a aproveitar a oportunidade que lhes foi dada através dessas várias iniciativas do governo para se tornarem actores importantes no desenvolvimento de políticas e inovações no sector de TICs no Botswana.

A Diretora do Programa para Comunicações e TIC da SADC, Cecilia Mamelodi-Onyadile, instou os alunos a não se afastarem das TICs e das tecnologias.

As comemorações também incluíram um painel de discussão de mulheres líderes em TIC e palestras motivacionais num painel intitulado "Empoderamento das Raparigas na Era Digital".

Os participantes eram decisores políticos, operadores, representantes da Associação de Reguladores de Comunicações da África Austral e jovens. *sardc.int* □

Botswana assina Protocolo Revisto da SADC sobre o Género

por Nyarai Kampilipili

PELO MENOS 14 dos 15 países da África Austral assinaram o protocolo regional que visa promover a igualdade e a equidade de género.

A 10 de Maio, o Botswana tornou-se o penúltimo Estado Membro da SADC a assinar o Protocolo revisado da SADC sobre género e desenvolvimento.

O presidente Seretse Khama Ian Khama assinou e aderiu ao protocolo revisto numa cerimónia em Gaborone testemunhada pela Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax.

As Ilhas Maurícias são agora o único Estado Membro da SADC que ainda não assinou o protocolo.

O Protocolo Revisto da SADC sobre o Género e Desenvolvimento prevê o empoderamento das mulheres, a eliminação da discriminação e a promoção da igualdade e equidade de género através de legislação, políticas, programas e projectos sensíveis ao género.

O protocolo foi revisto no ano passado para que seus objectivos estejam alinhados com vários objectivos globais e problemas emergentes.

Alguns dos novos objectivos globais estão contidos nos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU pós-2015 (SDGs) e na Agenda 2063. O protocolo já estava alinhado com a Declaração e a Plataforma de Acção de Beijing.

O SDG 5 trata da Promoção da Igualdade de Género e do Empoderamento de todas as Mulheres e Raparigas e estabelece nove metas a serem atingidas até 2030.

Estas incluem o fim de todas as formas de discriminação contra as mulheres e raparigas; Eliminação de todas as formas de violência contra as mulheres



Presidente Ian Khama assinando o Protocolo Revisto da SADC sobre o Género e Desenvolvimento, numa cerimónia testemunhada pela Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax

e as raparigas nas esferas pública e privada, incluindo o tráfico e os modos de exploração sexual e outros; Eliminação de todas as práticas nocivas, como casamento infantil precoce e forçado e mutilação genital feminina; e garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades de liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, económica e pública.

Outros objectivos do SDG 5 incluem o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e aos direitos reprodutivos de acordo com o Programa de Acção da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e a Plataforma de Acção de Beijing e os documentos resultantes das suas conferências de revisão; e um comité para empreender reformas para dar às mulheres direitos iguais aos recursos económicos, bem como acesso à propriedade e controlo de terras e outras formas de propriedade, serviços financeiros, herança e recursos naturais, de acordo com as leis nacionais.

O protocolo revisto captura questões emergentes como mudanças climáticas e casamento infantil. Os casamentos infantis são um dos factores que contribuem para o

lento progresso na redução da mortalidade materna, mas a definição de uma criança por idade continua controversa.

O protocolo revisto, aprovado pela 36ª Cimeira da SADC realizada em Agosto de 2016, na Swazilândia, procurou alinhar o protocolo com as disposições de outros instrumentos, tais como a gestão sustentável do meio ambiente e a Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC.

Falando na cerimónia de assinatura, a Secretária Permanente do Ministério dos Assuntos de Género do Botswana, Banny Molosiwa disse que levou tempo para assinar o protocolo, já que o país estava envolvido em diversas consultas sobre algumas cláusulas do Protocolo.

"Eu só posso agradecer aos Estados membros da SADC por concordar connosco, depois de partilharmos as reservas que estávamos tendo", disse ela.

Apesar de não ser parte do Protocolo, o Governo do Botswana continuou comprometido e implementou uma série de compromissos contidos no instrumento jurídico.

De acordo com o Monitor do Género e Desenvolvimento da 2016, o país deu passos significativos para o avanço das mulheres nos cargos de tomada de decisão.

Na região, o Botswana está entre os Estados Membros da SADC com o maior número de mulheres ocupando posições de liderança no Governo central, com mulheres representando 31,2 por cento dos Secretários Permanentes, 40,4 por cento dos Secretários Permanentes Adjuntos, 40 por cento dos Diretores e 76,2 por cento dos Chefes de Departamento desde 2016.

A Dra. Tax disse que a assinatura do protocolo pelo Botswana é um testemunho de que o país está comprometido com o empoderamento e igualdade de género. Solicitou aos Estados membros que respeitassem os requisitos do protocolo.

O Protocolo da SADC sobre Género e Desenvolvimento entrou em vigor em 2013, após a ratificação do instrumento pelos necessários dois terços dos Estados membros.

Um total de 11 Estados membros ratificaram o protocolo - Angola, Lesoto, Malawi, Moçambique, Namíbia, Seychelles, África do Sul, Swazilândia, República Unida da Tanzânia, Zâmbia e Zimbábwe.

A República Democrática do Congo e o Madagáscar assinaram o protocolo, mas ainda estão por ratificar.

O processo de aprovação de um instrumento jurídico regional exige, em primeiro lugar, a assinatura, e depois a ratificação, um processo que difere de país para país.

Um protocolo "entra em vigor" após a ratificação por dois terços dos Estados Membros da SADC (pelo menos 10 países). Isso retira lei regional de mera intenção de declaração tornando-a um instrumento prático.

Os Estados Membros que se juntam após a entrada em vigor de um protocolo são solicitados a "aceitar" o protocolo. sardc.net □



por Joseph Ngwawi

A **ÁFRICA** Austral intensificou os esforços para assegurar que as redes de electricidade de todos os países do continente estejam interligadas e que a rede de energia regional atinja a rede da África Oriental.

O Grupo de Empresas de Electricidade da África Austral (SAPP) está fazendo avanços para garantir que as redes de energia de todos os seus 12 Estados membros estejam interligadas para permitir que os serviços públicos desses países troquem electricidade.

Todos os países da SADC continental, com excepção de Angola, Malawi e República Unida da Tanzânia, estão interligados à rede regional através do SAPP, permitindo-lhes comercializar electricidade.

A capacidade de nova produção instalada em qualquer um dos três países não participantes não é, portanto, acessível aos nove outros membros do SAPP - Botswana, República Democrática do Congo, Lesotho, Moçambique, Namíbia, Swazilândia, África do Sul, Zâmbia e Zimbabue.

O SAPP embarcou em 10 projectos de transmissão destinados a garantir que todos os seus membros estejam interligados até 2020 e que a rede regional seja fortalecida para facilitar uma maior negociação de energia até 2024.

Relatório da interligação ZTK concluído em Julho

O **RELATÓRIO** preliminar do estudo de viabilidade para a linha eléctrica de 2.300 quilómetros que vai ligar a Zâmbia, Tanzânia e Quênia (ZTK) deverá estar pronto até Julho.

Os consultores que trabalham no estudo revelaram, durante uma reunião de revisão de progresso recentemente, que a maior parte do trabalho foi realizada e um relatório será publicado em breve para promover o projeto.

O encontro foi organizado pelo Mercado Comum para a África Oriental e Austral (COMESA) e a Nova Parceria Económica para o Desenvolvimento de África (NEPAD), em Livingstone, na Zâmbia, de 20 a 21 de Abril, para fins de planeamento e revisão da situação do projeto.

A reunião concordou que a mobilização do financiamento para o restante do projeto começará quando o relatório do estudo for concluído. Para este efeito, uma mesa redonda de financiadores está prevista para Agosto.

Na reunião de Livingstone, a Zâmbia e o Quênia apresentaram actualizações sobre os

SAPP intensifica esforços

Os projetos prioritários de transmissão de energia incluem a construção do Projecto de Interligação ZiZaBoNa que liga o Zimbabue, a Zâmbia, o Botswana e a Namíbia, bem como o estabelecimento da interligação Angola-Namíbia que ligará este primeiro País ao SAPP.

O SAPP disse no seu relatório mensal de Março de 2017 que "tem assegurado um financiamento do DBSA (Banco de Desenvolvimento da África Austral), do Governo da Noruega e da ASDI (Agência Sueca de Cooperação Internacional para o Desenvolvimento) para serviços de assessoria

de transações para o escopo e preparação do projecto de interligação entre Angola a Namíbia.

Disse que a empresa sul-africana de engenharia, gestão de projectos e consultoria Aurecon foi nomeada como consultora de transações.

A proposta interligação envolve a construção de linhas de transmissão de energia a partir da central hidroeléctrica Baynes proposta para o baixo Kunene, na Namíbia, para se ligar à rede eléctrica nacional de Angola. Este projecto envolve uma secção em Angola.

O objectivo do projecto é evacuar a energia da central hidroeléctrica de Baynes, na Namíbia, para Angola e da rede do SAPP.

Uma vez concluídas, as novas interligações deverão promover o comércio de energia regional, aumentar a segurança do fornecimento de electricidade e fomentar o comércio regional.

Espera-se que descongestionem os corredores de transmissão existentes e forneçam outro caminho de rodagem que integrará totalmente todos os países da SADC continental à rede eléctrica regional.

Para facilitar a interligação entre a sua rede eléctrica e a da Associação de Energia da África Oriental (EAPP), o SAPP está a efectuar a avaliação do impacto técnico da interligação do EAPP e da SAPP.

O EAPP é composto por sete países da África Oriental e África central - Burundi, RDC, Egipto, Etiópia, Quênia, Ruanda e Sudão. O seu secretariado tem sede na Etiópia.

O Gestor do Centro de Coordenação do SAPP, Alison Chikova, disse no recente encontro do Grupo Temático de Energia da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) realizado em Março, Botswana, que os Estudos de Integração de Transmissão SAPP-EAPP também avaliarão a



ENERGIA ÁFRICA AUSTRAL



África Austral apoia aumento de tarifas de energia

A **ÁFRICA** Austral deve se preparar para aumentos maciços de tarifas de electricidade à medida que as concessionárias de energia na região se preparam para o prazo de tarifas de custos efectivos em 2019 .

Uma tarifa de custos efectivos é uma que reflete o verdadeiro custo de fornecimento de electricidade e remove a dependência dos

subsídios do governo estadual para cobrir a variação entre a tarifa actual e o custo real do fornecimento de electricidade.

Actualmente, a maioria das concessionárias de energia estão confiando em subsídios governamentais para manter a flutuação, mas uma decisão coletiva tomada pelos Ministros da Energia da SADC incentivou os serviços públicos a ter tarifas reais até 2013, prazo que foi posteriormente avançado para 2019.

As empresas de energia na SADC estão agora trabalhando para cumprir o novo prazo e estão se aproximando dos seus respectivos órgãos reguladores de energia para aprovar novas tarifas de electricidade.

Na Zâmbia, o Conselho de Regulação de Energia (ERB) aprovou um aumento de 75% a partir deste ano.

O presidente em exercício da ERB, Francis Yamba, disse que o aumento será efetuado em fases, com 50% entrando em vigor a 15 de Maio e os 25% restantes a 1 de Setembro de 2017.

A Eskom da África do Sul propõe um aumento de 20% em 2018.

Na Namíbia, o Conselho de Controlo de Electricidade já rejeitou um aumento tarifário em massa de 31,24% para o exercício de 2016/17, reduzindo isso para 16,71 por cento.

A Corporação de Energia do Botswana aumentou suas tarifas em 7,5%.

A Companhia de Transmissão e Distribuição de Energia eléctrica do Zimbabwe teve sua proposta de aumentar as tarifas em 2016 rejeitada pela Autoridade Reguladora do Energia do Zimbabwe (ZERA).

No entanto, o Ministro de Desenvolvimento Energético e Energia, Dr. Samuel Undenge, disse ao Senado em Fevereiro que a decisão da ZERA de recusar um aumento da tarifa eléctrica deveria ser revista. *Southern Times* □

para ligar a SADC

estabilidade de interligar os mecanismos de negociação EAPP e SAPP.

O SAPP opera várias plataformas de negociação de energia, como o Dia de Mercado Adiantado (DAM) e o Mercado Intra-Diário (IDM).

O DAM é um mercado de leilões que permite que os utilizadores de energia no SAPP pesem as suas opções e garantam que comprem no mercado quando é mais barato obter energia do que produzir.

Isso ajuda os membros do SAPP a licitar e vender electricidade um dia antes das transações serem feitas.

O IDM entrou em vigor em 2016 com o objectivo de oferecer aos usuários mais flexibilidade em termos de disponibilidade de opções de negociação.

Esta plataforma de negociação oferece opções de negociação mensais, semanais e por hora, além da opção do dia seguinte.

Chikova disse que o financiamento para os estudos de Transmissão SAPP-EAPP foi garantido pelo Banco Mundial e que as negociações de contratos foram concluídas entre os dois grupos de energia.

Espera-se que os estudos demorem 12 meses para serem concluídos. *sardc.net* □

SADC planeia atrair investimentos em Energia

PLANOS PARA acolher uma conferência regional sobre energia para atrair investimentos no sector estão progredindo bem.

A realização da conferência foi aprovada pela Sessão Extraordinária da SADC realizada em Março na Swazilândia.

A conferência, que será realizada em conjunto com um workshop ministerial na Swazilândia em Julho, pretende mostrar oportunidades de investimento no sector de energia na SADC e espera abrir oportunidades de investimento no sector de energia, além de alavancar recursos adicionais, focalizando em projetos emblemáticos específicos.

A maioria dos projectos de energia a serem apresentados estão contidos no Plano Diretor de Desenvolvimento de Infra-estruturas Regionais (RIDMP) da SADC aprovado pelos líderes da SADC na sua 32ª Cimeira Ordinária realizada em Agosto de 2012, em Maputo.

O Plano do Sector de Energia do RIDMP estima que o custo total da capacidade adicional de produção de energia eléctrica para a região esteja entre 114 biliões e 233 biliões de dólares norte-americanos.

Os custos de investimento de transmissão relacionados para suportar a capacidade de nova produção são de cerca de 540 milhões de dólares norte-americanos. No entanto, este investimento de transmissão não inclui interligações de transmissão planeadas e principais linhas nacionais.

O Plano do Sector de Energia identifica 89 projectos de infra-estrutura energética, alguns dos quais serão exibidos durante o Workshop Ministerial de Alto Nível planeado e na Conferência Regional de Investidores em Projectos Energéticos Regionais. □



“Legado dos Fundadores da SADC deve ser

por Kizito Sikuka

A **ÁFRICA** Austral percorreu um longo caminho e a região deve continuar a defender os ideais dos pais fundadores em benefício das gerações futuras.

Isto foi dito pelo Rei Mswati III da Swazilândia, actual presidente da SADC, durante sua digressão de familiarização pelo Secretariado da SADC em Gaborone, no Botswana.

Esta geração dourada de líderes altruístas inclui os presidentes fundadores da Tanzânia, Zâmbia e Botswana, respectivamente Julius Nyerere, Kenneth Kaunda e Seretse Khama, que sacrificaram a liberdade económica dos seus países para garantir que o resto da região alcançasse a independência política. Eles formaram a principal liderança dos Estados da Linha de Frente.

Nyerere teve que suportar o maior fardo de libertar a África acolhendo o Comité de Libertação da Organização da Unidade Africana (OUA) e acomodando combatentes de libertação no seu país, fornecendo-lhes apoio logístico, treinamento e apoio diplomático.

Os fundadores da SADC, nomeadamente líderes de Angola, Botswana, Lesotho, Malawi, Moçambique, Swazilândia, República Unida da Tanzânia, Zâmbia e Zimbabwe reuniram-se em Lusaka (Zâmbia) a 01 de Abril de 1980 para estabelecer a Conferência Coordenadora para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC) - precursora da SADC - depois de uma série de consultas realizadas por representantes dos Estados da Linha de Frente para forjar uma aliança mais estreita.

Desde a sua criação, a SADC alcançou uma série de marcos destinados a promover a liberdade política e económica.

Falando durante uma digressão pelo Secretariado da SADC a 9 de Maio, o Rei Mswati III disse que é importante a SADC defender as aspirações dos pais fundadores da organização que acreditavam numa região unida onde todos os cidadãos desfrutavam de altos padrões de vida e paz.

O pai do Rei Mswati III, o Rei Sobhuza II, foi um forte defensor da libertação e lutou silenciosamente contra o sistema do apartheid no seu vizinho gigante, África do Sul, ao



Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax, acompanha o Rei da Swazilândia, Mswati III, durante a sua visita à sede do Secretariado da SADC no Botswana.

permitir acesso e apoio a quadros treinados do Congresso Nacional Africano, passando de Moçambique para a África do Sul.

"A SADC como órgão regional foi estabelecida com uma base sólida devido à visão de que nossos membros fundadores tiveram que era libertar os povos da região e oferecer-lhes paz, estabilidade, prosperidade e desenvolvimento sustentável", disse o Rei Mswati III.

"Nesse sentido, não podemos deixar os pais fundadores. Temos uma maior responsabilidade, mais do que nunca, de garantir que os pilares fundamentais desta organização sejam sustentados e que possamos de fazer para além do que inicialmente se esperava".

O rei Mswati III disse que, embora tenham sido feitos progressos significativos para consolidar os ganhos da independência, também era fundamental os Estados membros da SADC continuarem a prestar total apoio ao Secretariado e assegurar que a região permaneça como um ponto de referência para a cooperação, integração e prosperidade regionais.

O Secretariado da SADC é a principal instituição executiva da SADC, responsável pelo planeamento estratégico, facilitação e coordenação e gestão de todas as actividades, programas e projectos regionais.

A agenda de integração da África Austral, portanto, depende da eficácia do Secretariado da SADC em coordenar e implementar programas regionais voltados para a promoção do desenvolvimento sustentável.

"Como líderes, pedimos que você (Secretariado da SADC) continue com o espírito altruísta e trabalhador na execução dos programas e actividades da SADC em unidade para que todos os sonhos e objectivos da SADC sejam realizados", disse o Rei Mswati III.

O Secretariado da SADC é liderado por um Secretário Executivo com dois adjuntos - um para Integração Regional e outro para a Administração e Finanças - e é composto por oito direcções e oito unidades autónomas responsáveis por questões transversais.

O Secretariado está actualmente passando por reformas que envolvem a reestruturação de sua organização organizacional.

A Secretária Executiva da SADC, Dra. Lawrence Stergomena Tax, disse que o Secretariado está empenhado em entregar e implementar programas regionais nos seus esforços de aprofundar a integração e o desenvolvimento.

"Gostaria de assegurar, Sua Majestade, que a administração está empenhada em operacionalizar essas reformas de forma diligente e profissional para garantir que a

preservado"

transição não tenha efeitos adversos na entrega do Secretariado e no bem estar do pessoal", disse ela.

A Dra. Tax elogiou à liderança do Rei Mswati III, dizendo que muitas realizações foram feitas desde que se tornou Presidente da SADC na 36ª Cimeira da SADC realizada na Suazilândia em Agosto de 2016.

Essas realizações incluem a aprovação de um Plano de Acção orçamentado para a Estratégia e o Roteiro de Industrialização da SADC 2015-2063 durante a Cimeira Extraordinária da SADC que ocorreu em Março, também na Suazilândia.

O plano de acção procura estabelecer um esquema de implementação coerente e sinérgico contendo opções estratégicas e políticas gerais para a consecução progressiva de metas estabelecidas na estratégia e no roteiro.

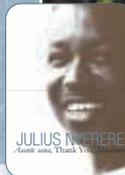
O plano incidirá nos primeiros 15 anos do prazo da estratégia, e pretende criar um ambiente propício para sustentar o desenvolvimento industrial como motor da transformação económica; e estabelecer uma aliança duradoura para a industrialização, composta pelos sectores público e privado, além de parceiros estratégicos.

A estratégia e o roteiro de industrialização da SADC foram desenvolvidos como um plano inclusivo de longo prazo para modernização e transformação económica que deve permitir um desenvolvimento económico substancial e sustentado para aumentar o nível de vida.

Está ancorado em três pilares estratégicos interdependentes: a industrialização, como motor da transformação económica; Competitividade reforçada; e, integração regional mais profunda.

As intervenções estratégicas para cada um desses pilares são propostas no plano de acção.

Outras conquistas importantes incluem a convocação de um retiro ministerial para avaliar o ritmo e o nível de implementação da agenda de integração da SADC e a criação de uma "SADC Que Queremos" que garanta que as pessoas da região aproveitem plenamente os benefícios, oportunidades e benefícios de pertencer a uma comunidade partilhada na África Austral. sardc.net □



SADC pretende homenagear os fundadores

A SADC pretende estabelecer um mecanismo para honrar o legado dos pais fundadores, conforme acordado pelos líderes da SADC na sua Cimeira de 2015 no Botswana.

O Comité de Política e Diplomacia Interstadual (ISPDC) do órgão da SADC sobre a Cooperação Política, Defesa e Segurança, reunido em Fevereiro no Centro Internacional de Convenções Julius Nyerere, em Dar es Salaam, República Unida da Tanzânia, considerou propostas para operacionalizar o mecanismo para honrar a Fundadores da SADC.

O Comité analisou uma série de instrumentos de política da SADC que fortalecerão a sua capacidade de resolver conflitos e consolidar a democracia, e considerou, entre outras questões, o estabelecimento de uma data para a comemoração do Dia da Libertação da África Austral para celebrar a independência nos Estados-Membros da SADC. □



Embora o presidente fundador da Namíbia, o Dr. Sam Nujoma, ainda não estivesse no Governo quando a Conferência de Coordenação para o Desenvolvimento da África Austral (SADCC) foi formada em 1980, porque a Namíbia ainda não era independente, o seu país acolheu a Cimeira que transformou a SADCC em Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC) em 1992, em Windhoek, dois anos após a independência. Este artigo ilustra apenas um exemplo de como os pais fundadores podem ser honrados em sua vida.

Lançado Navio de exploração de diamante MV SS NUJOMA

O "MAIOR e mais moderno Navio de exploração e amostragem de diamantes do mundo" foi lançado para explorar depósitos de diamantes nas águas ao largo da costa da Namíbia e baptizado com o nome do pai fundador e o primeiro Presidente da Namíbia, o Dr. Sam Shafishuna Nujoma.

O navio avaliado em 157 milhões de dólares norte-americanos é de propriedade da Debmarine Namibia, uma empresa mista detida 50-50 por cento entre o Governo da Namíbia e o De Beers Group, a única empresa no mundo a explorar diamantes no exterior (desde 2002).

Debmarine diz que a mineração dos diamantes da Namíbia ocorre entre 120 a 140 metros abaixo do nível do mar, e a capacidade de exploração avançada do MV SS Nujoma deverá aumentar o desenvolvimento de recursos para a frota mineira.

O Dr. Nujoma esteve presente no lançamento nos meados de Junho na Walvis Bay, na Namíbia, com o Primeiro-Ministro, Saara Kuugongelwa-Amadhila, e o Ministro das Minas e Energia, Obeth Kandjoze. *Forbes* □





SADC projecta Fundo para a Redução de Desastres

A SADC pretende criar um fundo que possa apoiar os esforços regionais para responder rapidamente aos desastres naturais e outras emergências.

Espera-se que o proposto Fundo para a Prontidão e Resposta aos Desastres da SADC crie um conjunto de recursos dos quais a região possa mobilizar rapidamente em caso dos Estados-Membros sofrerem uma situação de desastre natural ou de emergência.

Espera-se que o fundo esteja funcional até o final de 2019; As modalidades de como funcionará ainda estão a ser desenvolvidas.

O fundo regional destina-se a complementar os orçamentos dos Estados-Membros para a prontidão e resposta aos desastres, já que os governos nacionais continuam a ser os respondedores de primeira linha em situações de emergência locais.

Tomar medidas adequadas para prevenir, reduzir e responder ao impacto dos desastres tornou-se um problema crítico para a África Austral, após um aumento na quantidade de riscos naturais que afectam a região.

Os riscos naturais, como secas, cheias, ciclones e terremotos ocasionais, ocorrem na África Austral e os impactos continuam a ameaçar os meios de subsistência e o desenvolvimento socioeconómico.

Para enfrentar a vulnerabilidade crescente, a região aprovou a Estratégia de Prontidão e Resposta aos Desastres da SADC 2016-2030.

A estratégia destina-se a fortalecer o mecanismo de prontidão e resposta para aviso prévio, bem como recuperação pós desastres na região até 2030.

Através da estratégia, a África Austral se concentrará em três áreas prioritárias principais:

- Melhoria dos sistemas de informação de risco e gestão de desastres;
- Fortalecimento da prontidão para desastres e do planeamento da resposta; e,
- Criação de um Fundo Regional para a Prontidão e Resposta aos Desastres.

De acordo com o plano de implementação da estratégia de resposta, a SADC estabeleceu um prazo de 2020 para acordar e operacionalizar o uso de símbolos padronizados de aviso prévio que são entendidos por todos os Estados membros e comunidades que estão em risco de desastres naturais.

Está previsto que, até o final de 2017, os Estados membros da SADC criem um sistema de aviso prévio simples e acessível nas três línguas oficiais - inglês, francês e português.

Além disso, a SADC planeia desenvolver e operacionalizar, até o próximo ano, uma base de dados regional para registar perdas causadas por desastres, com actualizações regulares.

Além da Estratégia de prontidão e resposta aos desastres, a região da SADC propôs uma série de projectos destinados a fortalecer a prontidão regional para responder aos desastres naturais.

Alguns dos projectos estão contidos no Plano Director de Desenvolvimento de Infra-estrutura Regional da SADC e visam fortalecer o sistema regional de observação do clima, bem como melhorar o sistema de avisos da meteorologia.

A África Austral sofreu extensas secas em 1967-73, 1981-82, 1986-87, 1991-92, 1994-95, 2001-03, 2004-05 e nas épocas agrícolas de 2014-16.

Por exemplo, uma série de secas ocorridas entre 1981 e 1992 fizeram com que os níveis de água na barragem de Kariba entre a Zâmbia e o Zimbabwe reduzissem 11,6 metros, afectando a capacidade da barragem de produzir electricidade.

Na época agrícola 2015/16, cerca de 40 milhões de pessoas ficaram inseguras em alimentos devido a uma seca que continuou a afectar a África Austral.

As inundações e ciclones tiveram graves impactos na África Austral. Por exemplo, as estações de precipitação de 1999/2000 e 2000/2001 foram dominadas por uma actividade ciclónica que causou um considerável sofrimento humano

em partes da região, com o ciclone Eline que teve efeitos devastadores durante esse período.

Somente em Moçambique, o ciclone Eline afectou 150 mil famílias, resultando em dano físico avaliado em 273 milhões de dólares norte-americanos e perda de produção agrícola no valor de 295 milhões de dólares norte-americanos.

Mais recentemente, as chuvas torrenciais causadas pelo ciclone Dineo durante a época agrícola de 2016/17 causaram enchentes em Moçambique, resultando em uma perda estimada em mais de 29 mil hectares de culturas, incluindo milho, amendoim, mandioca e feijão.

Em Madagascar, as inundações causadas pelo ciclone Énawo devastaram o país durante a temporada 2016/17, deixando mais de 50 pessoas mortas e quase 329 mil pessoas sem abrigo.

A crescente frequência de terremotos tornou-se outra questão de preocupação na região.

A África Austral foi atingida este ano por um forte terramoto com uma magnitude de 6.5 na escala Richter. Esse terramoto registado a 3 de Abril teve o seu epicentro no Botswana e foi sentido até a África do Sul, Moçambique, Swazilândia e Zimbabwe.

Os países da África Austral muitas vezes têm muitos pequenos tremores anualmente que são registados pelos serviços meteorológicos, mas passam despercebidos pela população em geral.

Acredita-se que os grandes terremotos da região resultam do movimento de placas tectónicas no sistema de Rift do Leste Africano, mineração em larga escala e mudanças no nível da água em grandes barragens, como Kariba.

O sistema de Rift do Leste Africano é uma zona de 50-60 km de largura de vulcão activo e falha que se estende no sentido norte-sul no leste da África por mais de 3.000 km da Etiópia para o centro de Moçambique, no sul. □

Perfil da Estratégia de Industrialização da SADC

A **IMPLEMENTAÇÃO** política é um desafio que enfrenta a maior parte da região da SADC, e um dos factores que afectam a efetiva implementação de projectos e programas regionais é a falta de comunicação.

Se uma determinada política ou programa não for bem entendida pelas partes interessadas, é provável que haja obstáculos na implementação da política. A este respeito, a comunicação é um ingrediente essencial para a implementação efectiva da política regional.

Como resultado, espera-se que os Estados-Membros assumam um papel activo na comunicação da Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC adoptada pela Cimeira Extraordinária da SADC realizada em 2015, em Harare, no Zimbabwe.

A Estratégia e o Roteiro de Industrialização da SADC tem como objectivo acelerar o impulso para fortalecer as vantagens comparativas e competitivas das economias da região.

A Estratégia de Industrialização foi desenvolvida como um plano inclusivo de longo prazo para modernização e transformação económica que deveria permitir um desenvolvimento económico substancial e sustentado para aumentar o nível de vida.

Está ancorada em três pilares - industrialização, competitividade e integração regional. As intervenções estratégicas para cada um desses pilares são propostas no plano de acção.

Estas incluem um ambiente político melhorado para o desenvolvimento industrial, aumento do volume e eficiência dos investimentos do sector público e privado na economia da SADC, criação de cadeias de valor regionais e participação em processos globais relacionados, bem como aumento do valor acrescentado para produtos agrícolas e não agrícolas e serviços.

Para divulgar a estratégia, a SADC e os seus Estados

membros estão realizando várias reuniões nacionais e regionais que visam a educação de vários interessados na estratégia.

Por exemplo, o Zimbabwe realizou uma reunião nacional em Abril com o sector privado, instituições de pesquisa e académicas sobre a Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC.

O Secretariado da SADC realizou uma reunião em Maio com a Mídia no Botsvana para aumentar a consciencialização e construir parcerias sobre a implementação da Estratégia e Roteiro de Industrialização da SADC.

A Diretora de Desenvolvimento Industrial e Comércio da SADC, o Dra. Lomkhosi Mkhonta-Gama, disse, com uma compreensão adequada da Estratégia de Industrialização, a Mídia pode desempenhar um papel importante na consciencialização sobre a estratégia.

"Consideramos a Mídia como um dos principais interessados na movimentação dos programas de industrialização na região da SADC", disse ela, acrescentando que o envolvimento com a Mídia deve garantir que os jornalistas sejam "mais bem informados" sobre a agenda de industrialização.

Para divulgar ainda mais a estratégia, a SADC, em colaboração com o Fórum de Negócios da África Austral acolherá uma Semana de Industrialização da SADC. Isto está marcado para 10 a 14 de Julho em Joanesburgo, África do Sul.

De acordo com uma declaração, a semana da industrialização será um prelúdio para a Cimeira da SADC, "reunindo representantes dos sectores público e privado dos 15 Estados membros da SADC para acelerar a integração regional, aumentar o comércio intra-africano e aumentar os níveis de investimento".



A primeira Semana de Industrialização da SADC foi realizada em Agosto de 2016 à margem da 36ª Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da SADC em Mbabane, Swazilândia.

O objectivo é divulgar a estratégia e identificar projectos de industrialização que possam ser implementados conjuntamente pelo sector público e privado nos Estados membros da SADC.

Tais projectos incluem desenvolvimento de infraestrutura, comércio regional e capacidade industrial.

O foco principal está assente em três esferas: fortalecimento das cadeias de valor, desenvolvimento de corredores e aprimoramento de infraestruturas.

Em relação aos projectos de cadeia de valor, a prioridade é a mineração e beneficiamento de minerais, processamento agropecuário e produtos farmacêuticos.

O desenvolvimento do corredor envolve vários factores habilitadores, como padrões e infraestrutura de qualidade, facilitação de comércio e infraestrutura de transporte.

Com relação ao desenvolvimento de infraestruturas, o foco especial é em projectos de água e energia. □

PARA PROMOVER a implementação harmoniosa da Estratégia e Roteiro de Industrialização, a SADC aprovou um Plano de Acção Orçamentado, que foi adoptado pela Sessão Extraordinária da SADC realizada em Mbabane, Swazilândia em Março.

A implementação do plano de acção custará 103 milhões de dólares norte-americanos a nível regional nos primeiros 15 anos do prazo da estratégia.

Espera-se que os Estados-Membros desenvolvam as suas próprias estimativas de custos de implementação até o final de Junho de 2017.

O plano de acção procura estabelecer um esquema de implementação coerente e sinérgico contendo opções estratégicas e políticas gerais para a consecução progressiva de metas estabelecidas na estratégia e no roteiro.

Pretende criar um ambiente propício para sustentar o desenvolvimento industrial como motor da transformação económica; e estabelecer uma aliança duradoura para a industrialização, composta pelos sectores público e privado, além de parceiros estratégicos. □



Angola prepara-se para eleições gerais em Agosto

As eleições gerais, em Angola, terão lugar a 23 de Agosto para escolher os membros da Assembleia Nacional para os próximos cinco anos.

Angola um sistema eleitoral de pluralidade em círculo eleitoral ou "Primeiro à Chegada" - Past-The-Post - e o partido ou a coligação com mais assentos na

Assembleia Nacional, escolhe o Presidente, geralmente o líder desse partido ou coligação.

Antes da Constituição ter sido alterada em 2010, o Presidente era eleito diretamente pelos eleitores.

O Presidente José Eduardo dos Santos anunciou que não procurará outro mandato, tendo

dirigido o país como presidente desde 1979, após a morte do pai fundador do país e do primeiro presidente, o Dr. Agostinho Neto.

A eleição de Agosto produzirá o terceiro presidente desde a independência em 1975.

O Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA), que está no poder desde a independência, escolheu João Lourenço, o actual Ministro da Defesa, como candidato presidencial.

Lourenço disputa a presidência contra outros quatro candidatos da União Nacional para a Independência Total de Angola (UNITA); A Frente de Libertação Nacional de Angola (FNLA); Partido de Renovação Social (PRS); e

Aliança Patriótica Nacional (APN).

A UNITA colocará Isaías Samakuva como candidato presidencial, enquanto Lucas Ngonda representará FNLA e a PRS será representada por Eduardo Kuangana. António Quintino Moreira será o candidato presidencial da APN.

O Parlamento angolano tem 220 assentos, mais dois para o presidente e vice-presidente.

Nas últimas eleições realizadas em 2012, o MPLA ganhou 175 assentos, seguido da UNITA com 32 assentos e da Convergência Ampla para a Coligação de Salvação-Eleitoral de Angola (CASA-CE) com oito. Os restantes assentos foram para PRS e FNLA com três e dois lugares, respectivamente. □



Kabila forma Governo da coligação, eleições ainda sem data

O PRESIDENTE da República Democrática do Congo (RDC), Joseph Kabila, formou um novo governo de coligação em Abril, após um acordo multipartidário, em preparação para as eleições nacionais programadas para o final deste ano.

De acordo com a Agência Congolaise de Presse, o novo governo liderado pelo primeiro-ministro Bruno Tshibala é composto por três vice-ministros, 32 ministros, dois ministros de Estado e 10 vice-ministros.

O vice-primeiro-ministro é Evariste Boshab, que também actua como Ministro do Interior e da Segurança; Thomas Luhaka, também Ministro das Correios e Telecomunicações; e Willy Makiashi, Ministro do Emprego, Trabalho e Previdência Social.

Boshab pertence ao Partido Popular para Reconstrução e Democracia liderado por Kabila, enquanto Luhaka é secretário Geral Movimento de Libertação Congolês, na oposição, e Makiashi é membro do Partido oposicionista Lumumbista Unificado.

Outro líder da oposição incluído no governo de coligação

é Michel Bongongo da União das Forças para a Mudança.

Apenas três dos 35 ministros são mulheres que é menos de nove por cento do Governo, muito abaixo da representação especificada pelo Protocolo da SADC relevante. As três são Bijou Kat, que é Ministra de Género, Família e Crianças; Ministra do Comércio, Kudianga Bayokisa; e Louise Munga Mesosi, Ministra sem Pasta.

O presidente Kabila nomeou Tshibala, ex-membro da grande UDPS como primeiro-ministro.

Tshibala foi expulso da UDPS em Março depois de contestar a designação de sucessores do veterano líder Etienne Tshisekedi, que morreu em Fevereiro.

De acordo com a Constituição da República Democrática do Congo, as eleições presidenciais e legislativas deveriam ter sido realizadas em 2016, quando terminou o segundo e último mandato do actual presidente. Kabila chegou ao poder em 2001 após o assassinato do seu pai, Laurent Kabila.

Sob a sua liderança, a RDC surgiu dos anos mais sombrios

da guerra, embora o conflito interno continue na parte oriental do país.

Kabila liderou um governo de transição que, em 2006, supervisionou as primeiras eleições democráticas em mais de 40 anos, nas quais ele ganhou. Ele foi reeleito em 2011.

Com o apoio de outros Estados membros da SADC, as forças governamentais da RDC conseguiram conter os rebeldes que assumiram alguns sectores na parte oriental do País em 2012.

Na sua cimeira extraordinária realizada na Suazilândia em Março, os Chefes de Estado e de Governo da SADC convidaram a Comunidade Internacional a apoiar a República Democrática do Congo nos processos eleitorais que deverão facilitar eleições pacíficas e bem-sucedidas.

O comunicado da Cimeira Extraordinária dos Chefes de Estado e de Governo da SADC realizada no Palácio de Lozitha (Mandvulo) Reino da Suazilândia a 18 de Março de



2017 afirma que "a Cimeira elogiou o Presidente da RDC, Joseph Kabila Kabange, o Governo da RDC, o

CENCO, os partidos políticos e outras partes interessadas pelos esforços contínuos para enfrentar os desafios políticos e de segurança".

O Comité de Política e Diplomacia Interestadual (ISPDC) do Órgão da Política e Defesa da SADC, reunido em Fevereiro em Dar es Salaam, presidido pela República Unida da Tanzânia como actual presidente da Troika do Órgão da SADC, recebeu um relatório sobre a Situação política e de segurança na RDC.

Nas suas observações de abertura, o Dr. Augustine P. Mahiga, Ministro dos Negócios Estrangeiros da Tanzânia, elogiou a República Democrática do Congo pelo acordo que facilitou a assinatura do Acordo Político a 31 de Dezembro de 2016. Ele disse que é somente através da coexistência e estabilidade pacíficas que nós podemos atingir todos os objectivos da comunidade. □

Lesotho - Tempo para enfrentar a instabilidade política

por Kizito Sikuka

TODOS OS oradores convergiram a sua intervenção no mesmo assunto durante a tomada de posse de Thomas Thabane como novo primeiro-ministro do Reino do Lesotho.

A mensagem foi de que é hora do Lesotho encontrar uma solução duradoura para sua instabilidade política e garantir que o país se centre no desenvolvimento socioeconómico.

O Lesotho sofreu instabilidade política recorrente desde 2012 e realizou três eleições nacionais dentro de cinco anos.

As eleições foram motivadas por votos de falta de confiança no Primeiros Ministros aprovados pelos respectivos Paramentos.

Falando logo depois de ser empossado como novo primeiro-ministro a 16 de Junho, Thabane disse que as recentes eleições devem finalmente promover a cooperação entre todos os Basotho para encontrar uma solução duradoura para os desafios que o país enfrenta.

"Precisamos resgatar o Lesotho a partir da actual espiral descendente para a anarquia, conflito, instabilidade política, estagnação e degradação da democracia, para trabalhar pela paz duradoura e pela estabilidade da nação; e liderar a nação no caminho da reconciliação e da unidade.

"Vamos todos apoiar este governo para criar um ambiente propício para o Lesotho se tornar um país legal", disse ele, acrescentando que nenhum Basotho será deixado de fora no processo de reconstrução.

Ele assegurou ao país que o seu governo "será para os Basotho sem qualquer forma de discriminação, um governo comprometido com a lei, reconstrução e fortalecimento dos pilares da democracia e contra a corrupção em todas as suas formas".

O Presidente da SADC, o Rei Mswati III da Suazilândia,



Primeiro Ministro, Thomas Thabane, durante a sua investidura no cargo; Primeiro Ministro cessante, Phakalitha Mosisili; e o facilitador da SADC e vice-Presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa

concordou, dizendo que a paz e a segurança são as pedras angulares da integração e do desenvolvimento regional.

"Há necessidade de reformas económicas, não apenas no Lesotho, mas em toda a região da SADC, a fim de melhorar a vida do nosso povo", disse o Rei Mswati III no seu discurso lido em seu nome pelo primeiro-ministro Swazi, Barnabas Dlamini.

O presidente da SADC prestou homenagem ao papel crítico desempenhado pela região na mediação da situação política do Lesotho através do Comité de Supervisão e do Facilitador, o vice-presidente sul-africano, Cyril Ramaphosa.

O presidente da Zâmbia, Edgar Lungu, que também esteve presente na cerimónia de investidura, disse que o destino do Lesotho só pode ser verdadeiramente alcançado se os Basotho assumirem um papel activo em moldar o seu próprio futuro.

"A democracia é um jogo muito caro, mas deixarei para você o povo do Lesotho decidir o melhor modo de tornar a democracia um pouco mais barata para que vocês possam concentrar recursos para desenvolver este país", disse Lungu.

Thabane foi eleito primeiro-ministro após a sua Convenção de Todos os Basotho (ABC) ter ganho um total de 48 lugares contra os 30 lugares do Congresso Democrata (DC), liderado pelo primeiro passado, Pakalitha Mosisili.

De acordo com os resultados finais divulgados pela Comissão

Eleitoral Independente do Lesotho, o Congresso do Lesotho para a Democracia ganhou 11 lugares, a Aliança dos Democratas (9), o Movimento para a Mudança Económica (6), o Partido Nacional Basotho (5) e a Frente Popular para a Democracia (3).

O Congresso Reformado do Lesotho, o Partido Nacional Independente, o Partido Democrata do Lesotho, o Partido da Liberdade Marematlou e o Partido do Congresso Basutoland obtiveram um assento cada.

O Lesotho tem um Parlamento bicameral composto por um Senado com 33 assentos e uma Assembleia Nacional com 120 assentos e, de acordo com a Constituição, o partido vencedor deve conseguir pelo menos 61 lugares para formar um governo.

A este respeito, o ABC formou um governo de coligação com a Aliança dos Democratas, o Partido Nacional Basotho e o Congresso Reformado do Lesotho.

A coligação dos quatro partidos reverteu o resultado de uma eleição realizada em 2015, quando a DC expulsou o ABC juntando-se a partidos menores para aprovar um voto de indignação em Thabane.

A maioria dos observadores eleitorais, incluindo a Missão de Observação Eleitoral da SADC (SEOM) e a Missão de Observação Eleitoral da União Africana, disseram que as eleições parlamentares nacionais do Lesotho no dia 3 de Junho decorreram em conformidade com os padrões e princípios regionais e continentais.

Espera-se que os membros eleitos do Parlamento atinjam um mandato de cinco anos. No entanto, Mosisili suscitou preocupação sobre o caminho das eleições, alegando que o processo eleitoral foi manipulado a favor de Thabane.

Ele pediu a intervenção da SADC para realizar uma auditoria forense das eleições e posteriormente facilitar o estabelecimento de um governo de unidade.

Os membros da Assembleia Nacional do Lesotho são eleitos por voto popular direto usando o sistema proporcional dos membros mistos.

Sob este sistema, 80 deputados são escolhidos em círculos eleitorais de um só membro usando sistema eleitoral de pluralidade em círculo eleitoral ou "Primeiro à Chegada", enquanto os 40 restantes são eleitos de um círculo eleitoral nacional usando a Representação Proporcional da lista do partido.

O último é usado para determinar o número de assentos que cada partido receberia se o sistema fosse totalmente proporcional.

O número total de votos emitidos na votação do partido é dividido pelos 120 assentos em jogo na Assembleia Nacional para determinar quantos assentos cada partido merece receber.

Esse número é comparado aos assentos que um partido ganhou na lista de eleitores para determinar quantos assentos devem ser premiados na lista do partido. sardc.net □



Dia de África - Rumo a um Continente Unido

por Kizito Sikuka

"A NOSSA Liberdade não tem sentido a menos que todos os africanos sejam livres. Nossos irmãos na Rodésia (agora no Zimbabwe), em Moçambique, em Angola, na África do Sul, gritam de angústia pelo nosso apoio e assistência".

"Devemos insistir em seu nome para a sua adesão pacífica à independência. Devemos nos alinhar e nos identificar com todos os aspectos da sua luta".

Essas palavras foram ditas por Sua Majestade Haile Selassie, o Imperador da Etiópia, a 25 de Maio de 1963, no lançamento histórico da Organização da Unidade Africana (OUA) - precursor da União Africana (UA).

Selassie foi o primeiro presidente da OUA, que foi criada para libertar o continente dos vestígios restantes de colonização e apartheid, bem como promover a unidade e a solidariedade entre os países africanos.

No seu início, a UA tinha um total de 32 países independentes, e hoje existem 55 Estados membros soberanos.

Para celebrar as narrativas africanas do passado, presente e futuro, o continente reservou o 25 de Maio de cada ano como o Dia de África.

O dia é uma parte importante da herança do continente e deve ser lembrado com respeito e visão.

O dia traça a sua origem para a primeira Conferência dos Estados Africanos Independentes acolhida pelo Presidente fundador de Ghana, Kwame Nkrumah, a 15 de Abril de 1958.

Esta foi a primeira conferência pan-africana realizada em solo africano, representando a expressão colectiva da resistência africana ao colonialismo, e foi acolhida pelo primeiro país da África subsaariana a obter independência do poder colonial em Março de 1957.

A Primeira Conferência dos Estados africanos independentes contou com a presença de oito líderes africanos do Egipto, Etiópia, Libéria, Líbia, Marrocos, Sudão, Tunísia e Ghana, que compuseram a representação total da África nas Nações Unidas.

Participaram representantes da Frente de Libertação Nacional da Argélia e da União dos Povos dos Camarões.

A conferência apelou para a fundação do Dia Africano da Liberdade, um dia para "marcar cada ano o progresso subsequente do movimento de libertação e simbolizar a determinação do povo da África para libertar-se da dominação e da exploração estrangeiras".

Cinco anos depois - a 25 de Maio de 1963 - ocorreu outro encontro histórico na Etiópia, depois que muitos outros países ganharam independência política.

Líderes de 32 estados africanos independentes reuniram-se em Addis Abeba, Etiópia nesse dia histórico, a 25 de Maio de 1963, para formar a OUA, que agora é UA.

Nesta reunião histórica, a data do Dia da Liberdade Africana foi alterada de 15 de Abril para 25 de Maio e o Dia da Liberdade Africana foi declarado Dia da Libertação Africana, agora comemorado em todo o continente como Dia de África.

O presidente fundador da República Unida da Tanzânia, Julius Nyerere, que é um símbolo da liberdade em África, foi fundamental junto com outros líderes africanos na formação da OUA.

Nyerere desempenhou um papel crítico no apoio à libertação do continente do domínio colonial, na medida em que a Tanzânia acolheu o Comité de Libertação da OUA que forneceu apoio diplomático e materiais para os movimentos de libertação, que agora

governam vários países independentes em África.

Na independência de seu país em Dezembro de 1961, Nyerere estava pronto para atrasar a independência até que os países vizinhos do Quênia e Uganda pudessem ganhar independência ao mesmo tempo, mas alcançaram esse objectivo alguns anos depois.

À medida que o continente comemora o Dia da África, o que significa para as gerações presentes e futuras?

A comemoração fornece uma plataforma para lembrar a história africana, desde o rico período de desenvolvimento pré-colonial até os dias obscuros da escravidão e do colonialismo até a libertação da África Austral e o fim do sistema de apartheid na África do Sul em Maio de 1994, mais de 30 anos após a formação da OUA e do seu Comité de Libertação.

Também apresenta uma oportunidade para a África fazer um balanço das suas conquistas e desafios para garantir que as suas aspirações sejam uma realidade.

A visão de longa data da África é de um continente unido, próspero e integrado. Avanços significativos estão sendo feitos para atingir esses objectivos. sardc.net □

Um africano para liderar a Organização Mundial da Saúde

A SADC elogiou o Dr. Tedros Ghebreyesus por ter sido eleito o primeiro Diretor-Geral africano da Organização Mundial de Saúde das Nações Unidas.

"Com sua vasta experiência a nível nacional como Ministro Federal da Saúde da Etiópia e posteriormente Ministro dos Negócios Estrangeiros, e a nível internacional como Presidente do Conselho do Fundo Global,

o Dr. Tedros possui os conhecimentos técnicos e a amplitude de perspectiva para liderar a OMS na era dos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável", afirmou a Secretária Executiva da SADC, Dra. Stergomena Lawrence Tax, num comunicado.

Ela disse, como uma região altamente afectada pela epidemia de HIV/SIDA,

tuberculose e malária, a SADC está "optimista e com confiança inabalável, de que o nosso Plano Estratégico Indicativo de Desenvolvimento Regional atrairá a atenção da OMS ao iniciar o Programa de Industrialização que Tem uma abordagem multisectorial para o alívio a pobreza e eliminação da Tuberculose, Malária e HIV/SIDA até 2030". □



Junho – Agosto 2017

ÁFRICA AUSTRAL HOJE

SADC HOJE Vol. 19 No 4 JUNHO 2017



ÁFRICA AUSTRAL HOJE

É produzido como uma fonte de referência das actividades e oportunidades na Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral, e um guia para os responsáveis pela elaboração de políticas a todos os níveis de desenvolvimento nacional e regional.

Comunidade para o desenvolvimento da África Austral

Secretariado da SADC, SADC House,
Private Bag 0095, Gaborone, Botswana
Tel +267 395 1863 Fax +267 397 2848/318 1070
E-mail registry@sadc.int Website www.sadc.int

ÁFRICA AUSTRAL HOJE é publicado seis vezes por ano pelo Centro de Documentação e Pesquisa para a África Austral (SARDC) para o Secretariado da SADC em Gaborone, Botswana, como uma fonte credível de conhecimento sobre o desenvolvimento regional. Os artigos podem ser reproduzidos livremente pelos órgãos de comunicação social e outras entidades, citando devidamente a fonte.

EDITOR

Munetsi Madakufamba.

COMITÉ EDITORIAL

Joseph Ngwawi, Kizito Sikuka, Eglene Tauya, Admire Ndhlovu,
Phyllis Johnson, Danai Majaha, Anesu Ngadya, Tariso Sasa,
Nyarai Kampilipili, Tanaka Chitsa, Dean Mutata

TRADUTOR

Bonifácio António

ÁFRICA AUSTRAL HOJE conta com o apoio da Agência Austríaca para o Desenvolvimento, que assiste o Grupo Temático de Energia da SADC co-presidido pela Áustria.

© SADC, SARDC, 2016

ÁFRICA AUSTRAL HOJE acolhe as contribuições individuais e de organizações dentro da região da SADC em forma de artigos, fotografias, artigos noticiosos e comentários, e também artigos relevantes de fora da região. Os editores reservam-se o direito de seleccionar ou rejeitar artigos, e editar para se ajustar ao espaço disponível. O conteúdo não reflecte necessariamente o posicionamento oficial ou opiniões da SADC ou SARDC.

ÁFRICA AUSTRAL HOJE é publicado em Inglês, Português e Francês, e está disponível num formato digital no Portal de Internet www.sardc.net Conhecimento para o Desenvolvimento, ligado a www.sadc.int

COMPOSIÇÃO & MAQUETIZAÇÃO

Tonely Ngwenya, Anisha Madanhi

PHOTOS AND ILLUSTRATIONS

P1 cargill.co.za, thesamag.org, matchdeck.com, farm8.com, i2.wp.com;
P2 abc.net, footmark.com; P4 sadc.int, thoughts.arup.org, un.org; P5 unfpa.org, thisafrica.com, botswanayouth.com, spicelife.co.za; P6 breezesystem.com;
P8 peaceau.org, pbst.wimg.com, wordpress.com, enca.com; P9 uongozi.com, allafrica.com, aicc.co.za, SARDC, cloudfont.com; P10 iquim.co.za, citizen.co.za, srk.co.za, umc.org, irismalawi.org, kagsio.io.com; P11 voanews.com;
P12 cisanews.africa.com, images.enca.com, embangola.org, newsday.co.zw;
P13 travelmagma.com, africareview.com, cdn.mg, limkokwing.com; P14 ngobox.com, i0.wp.com, semonegna.com; P16 Anders Johansen, sozalamedia.com, thepatriot.com

Subscreva Hoje

ÁFRICA AUSTRAL HOJE está disponível através de uma taxa de subscrição anual para seis meses: 55 dólares para fora de África, incluindo o envio; 40 dólares nas restantes partes de África; e 30 dólares na África Austral. A subscrição permite receber a publicação via aérea ou por e-mail. Para mais detalhes, contacte o Editor.

A correspondência para esta publicação deve ser dirigida ao
sadctoday@sardc.net

Centro de Documentação e Pesquisa para África Austral

15 Downie Avenue, Belgravia, Harare, Zimbábue
Tel +263 4 791 141 Fax +263 4 791 271

www.sardc.net
Conhecimento para o Desenvolvimento



sardc.net



@sardc.net



This document was produced in the context of a project funded by the Austrian Development Agency/the Austrian Development Cooperation. The responsibility of the content of this publication lies entirely with the author; the information and views expressed do not reflect the official opinion of the Austrian Development Agency/the Austrian Development Cooperation.



Junho
3, Lesoto

Eleições Parlamentares no Lesoto

O povo do Lesoto vai votar nas eleições parlamentares nacionais, as terceiras em cinco anos, após outro voto de não confiança no primeiro-ministro.

7-9, Dinamarca

Fórum Africano de Energia 2017

O fórum reúne representantes de governos, empresas de energia e outros grandes actores do sector de energia para discutir formas de melhorar projectos de infraestrutura de energia em África.

21-22, Etiópia

Diálogo de Alto nível África-China

Este fórum coorganizado pela Academia de Liderança da União Africana e pela Universidade Normal de Zhejiang da China destina-se a facilitar a partilha de experiências no alívio da pobreza e no desenvolvimento, trocar ideias de cooperação, aprofundar a parceria estratégica e cooperativa África-China e apoiar a implementação dos resultados da Cimeira de Joanesburgo do Fórum de Cooperação da China-África (FOCAC).

26-28,
Swazilândia

Reunião dos Ministros do Género da SADC

Os Ministros da SADC responsáveis pelo Género e Assuntos de Mulheres reúnem-se para analisar o progresso na implementação de políticas destinadas a alcançar a igualdade e a equidade de género na região conforme acordado no Protocolo Revisto da SADC sobre Género e Desenvolvimento.

27 Junho-4 July,
Ethiopia

29ª Cimeira da União Africana

A 29ª Sessão Ordinária da Cimeira da União Africana será realizada sob o tema "Aproveitando o Dividendo Demográfico através de Investimentos na Juventude". Os Chefes de Estado e de Governo africanos deverão discutir a agenda de desenvolvimento do continente, incluindo o progresso no sentido do estabelecimento de uma Área Continental de Comércio Livre.

Julho
10-16,
África do Sul

Semana de Industrialização da SADC

O evento de uma semana tem como objectivo popularizar a estratégia e o roteiro de industrialização da SADC aprovados em 2015. Agora, no segundo ano, o evento anual inclui uma conferência de alto nível para discutir formas de acelerar a agenda de industrialização da SADC e uma exposição dos governos, empresas, instituições de pesquisa e outras partes interessadas.

Por indicar,
Swazilândia

Conferência de Investidores de Energia da SADC

O Seminário Ministerial de Alto Nível e a Conferência de Investidores Regionais sobre Projectos Energéticos Regionais tem como objectivo mostrar as oportunidades de investimento no sector de energia na SADC. A convocação da conferência é um dos resultados da Cimeira Extraordinária da SADC realizada na Swazilândia em Março.

Agosto
9-20,
África do Sul

37ª Cimeira de Chefes de Estado e de Governo da SADC

Os líderes da SADC vão se reunir na Cimeira anual para discutir questões voltadas para o avanço da integração e desenvolvimento regional. A Cimeira, prevista para 18 a 19 de Agosto, é precedida por reuniões de altos funcionários e Conselho de Ministros. O presidente Jacob Zuma, da África do Sul, assumirá a presidência da SADC actualmente ocupada pelo Rei Mswati III da Swazilândia. O tema da Cimeira é "Parcerias com o sector privado no desenvolvimento da indústria e das cadeias regionais de valor".

23, Angola

Eleições Gerais em Angola

Os eleitores angolanos irão às eleições a 23 de Agosto para escolher a sua liderança para os próximos cinco anos. O Presidente em exercício, José Eduardo dos Santos, anunciou que não procurará outro mandato.

Por indicar

Fórum de Previsão Climática para a África Austral

Os especialistas em clima dos Estados membros da SADC se reúnem para analisar as perspectivas climáticas regionais, utilizando indicadores de precipitação sazonal para produzir uma previsão regional para época chuvosa 2017-2018.

55 anos



DESDE A FUNDAÇÃO DA FRELIMO

ESTE ANO marca 55 anos desde a formação da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), o movimento de libertação nacional que conquistou a independência do domínio colonial português.

A FRELIMO foi fundada em Dar es Salaam, então Tanganyika, em Junho de 1962, quando três organizações nacionalistas fundiram num movimento de libertação de ampla base sob a liderança de Eduardo Chivambo Mondlane.

O partido lançou a luta armada pela independência de Portugal dois anos depois, a 25 de Setembro de 1964, quando os quadros treinados na Argélia entraram em acção pela primeira vez na província nortenha de Cabo Delgado depois de se infiltrarem através da fronteira de Tanganyika (que se uniu com Zanzibar alguns meses antes para formar a República Unida da Tanzânia).

Em 1965, a acção militar contra o exército colonial português foi estendida à vizinha província de Niassa e a FRELIMO conseguiu abrir frentes na região de Tete dois anos depois.

Em resposta, Portugal mobilizou mais e mais tropas, material militar e fundos de ajuda militar para o território.

Mondlane foi assassinado a 03 de Fevereiro de 1969 por uma carta armadilhada enviada a Dar es Salaam pela polícia de segurança portuguesa, a PIDE.

Samora Machel tornou-se presidente da FRELIMO em 1970 e dirigiu a luta de libertação até sua conclusão, através de negociações, transição e independência, a 25 de junho de 1975, tornando-se o primeiro Presidente de Moçambique.

Ele afirmou o apoio de Moçambique aos movimentos de libertação em Angola, África do Sul, Namíbia e Zimbábue, e seu governo, da FRELIMO, serviu de base e outras facilidades especialmente para o vizinho Zimbábue e África do Sul.

O seu apoio implacável para a libertação dos países vizinhos fez com que ele fosse alvo do apartheid da África do Sul, e ele foi morto quando o seu avião caiu em frente à fronteira sul-africana a 19 de outubro de 1986, que se acredita ter sido desviado por um falso rádio ajuda.

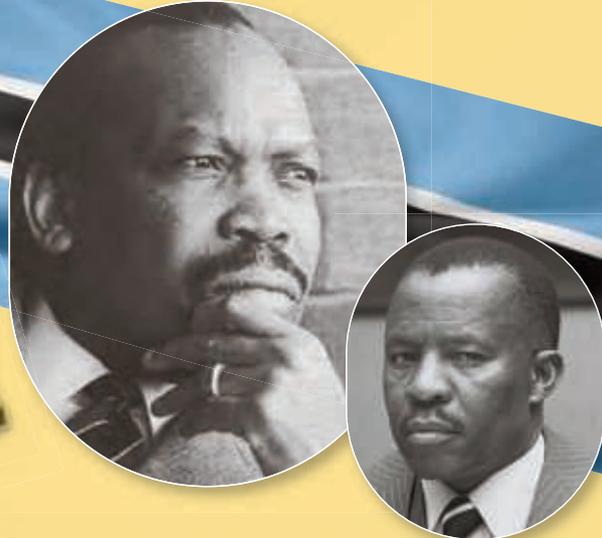
A FRELIMO e os outros movimentos de libertação receberam apoio do Comité de Libertação da Organização da Unidade Africana (OUA), com sede na Tanzânia, que coordenou o apoio financeiro e material internacional.

Um ponto de viragem na luta pela independência de Moçambique foi o golpe de Estado em Portugal, a 25 de Abril de 1974, quando o Movimento Português das Forças Armadas derrubou o regime militar em Lisboa.

Isto foi causado em parte pelo descontentamento dos mancebos enviados para lutar nos "territórios ultramarinos" em África, particularmente porque estavam perdendo a guerra contra a FRELIMO em Moçambique.

As negociações entre representantes portugueses e da FRELIMO levaram à conclusão de um acordo de independência assinado na Zâmbia a 07 de Setembro de 1974, comemorado como Dia da Vitória, marcando o início de uma transição liderada pelo então primeiro-ministro Joaquim Chissano, que mais tarde foi presidente de 1986 a 2005.

Filipe Jacinto Nyusi, agora presidente de Moçambique, foi criado no movimento de libertação nacional, onde ambos os seus pais eram veteranos da guerra. □



Lembrando Khama, Masire

DIA DE Sir Seretse Khama é um feriado nacional oficialmente designado para homenagear o primeiro presidente do Botswana. Isto é comemorado no aniversário de Seretse Khama, que nasceu a 01 de julho de 1921 e se tornou o primeiro líder do Botswana depois da independência a 30 de Setembro de 1966. Morreu de cancro de pâncreas a 13 de Julho de 1980. Seretse Khama era pai do actual Presidente do Botswana, Seretse Khama Ian Khama, e foi um dos pais fundadores da Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral. Ele foi substituído do cargo por Ketumile Masire que era seu vice-Presidente desde 1965, Masire foi o segundo Presidente do Botswana de 1980 a 1998. Morreu a 22 de Junho de 2017 aos 91 anos de idade. Era amplamente respeitado em África e foi uma figura importante na prosperidade económica do Botswana.

FERIADOS PÚBLICOS NA SADC

Junho - Agosto 2017

| | | |
|-----------|-----------------------------------|-----------------------------|
| 1 Junho | Dia Internacional da Criança | Angola |
| 5 Junho | Dia da Liberdade | Seychelles |
| 15 Junho | Corpo de Cristo | Seychelles |
| 16 Junho | Dia da Juventude | África do Sul |
| 18 Junho | Dia Nacional | Seychelles |
| 25 Junho | Eid Ul Fitre* | Malawi, Maurícias, Tanzânia |
| | Dia da Independência | Moçambique |
| 26 Junho | Dia da Independência | Madagáscar |
| 29 Junho | Dia da Independência | Seychelles |
| 30 Junho | Dia da Independência | RDC |
| 01 Julho | Dia de Sir Seretse Khama | Botswana |
| 03 Julho | Dia dos Heróis | Zâmbia |
| 04 Julho | Dia da Unidade | Zâmbia |
| 06 Julho | Dia da Independência | Malawi |
| 07 Julho | Dia da Feira Industrial Saba Saba | Tanzânia |
| 17 Julho | Aniversário do Rei | Lesotho |
| 17 Julho | Dia do Presidente | Botswana |
| 18 Julho | Feriado Público | Botswana |
| 22 Julho | Dia do Rei Sobhuza | Swazilândia |
| 01 Agosto | Dia dos Parentes | RDC |
| 07 Agosto | Dia dos Agricultores | Zâmbia |
| 08 Agosto | Dia dos Camponeses Nane Nane | Tanzânia |
| 09 Agosto | Dia Nacional da Mulher | África do Sul |
| 14 Agosto | Dia dos Heróis | Zimbábue |
| 15 Agosto | Dia das Forças de Defesa | Zimbábue |
| 17 Agosto | Dia SADC** | Todos |
| 26 Agosto | Dia dos Heróis | Namíbia |
| 31 Agosto | Dia da Dança Umhlanga Reed | Swazilândia |

*A data exacta depende da visualização da Lua Nova
 **O dia da SADC não é um feriado público, mas assinala a assinatura do Tratado da SADC a 17 Agosto de 1992